

# POLEMIZANDO, DIVAGANDO, FILOSOFANDO E REFLETINDO SOBRE CANÁRIOS DE CANTO HARZER NO BRASIL

6ª PARTE

Claudio Gonçalves  
Juiz OBJO / OMJ



**2. KNORRE:** Se efetuássemos uma analogia de tal maneira a procurar facilitar a compreensão aos leitores e comparássemos o knorre à voz humana, poderíamos dizer que se trata do “baixo da canção” ou, no caso específico em questão, “do baixo do canto harzer roller”. Outra analogia simples que se pode fazer para facilitar a compreensão, seria imaginar de forma onomatopaica, o som produzido pelo rosnado de um cão tentando proteger um osso que se encontra em sua boca (knorrrr knoorrr ou grurru grurru). Alguns autores descrevem o knorre como “rolado profundo”. Assim como o hohlrrole, não se pode conceber que um canário de canto harzer roller venha a não apresentar essa parte do canto (tour), mesmo que sua qualidade seja muito inferior. Também não existe, qualquer penalidade relacionada a essa parte do canto (tour). Em determinada ocasião, o juiz belga Dice Van Nuffel, fez a seguinte consideração: *“O canto harzer roller sem o knorre poderia ser comparado a um prato de sopa sem sal”*.

Embora sua característica principal seja enquadrar-se no trecho rolado do canto o qual se encontra caracterizado como tour principal (ou de base) e de ritmo contínuo, alguns autores defendem o argumento que em algumas circunstâncias pode comportar-se como uma tour composta, ou seja, também pode ser cantada em ritmo contínuo (de forma rolada) ou semidescontínuo (levemente interrompido). Sob essas últimas circunstâncias, creio particularmente ser

mais sensato admitir-se que a denominação mais coerente para uma tour assim cantada, seria gluck-knorre, onde a consoante R se intercala na verdade, com a consoante L, o que acaba por resultar em um pequeno golpe, caracterizando uma descontinuidade entre a emissão das sílabas. Na verdade, observa-se a presença de uma consoante a mais (L) a qual, para ser pronunciada, faz-se necessário que ocorra um intervalo de tempo entre as sílabas.

A principal característica dessa parte do canto é notada pela ênfase, no início, das consoantes K, N e/ou G, intercaladas por vogais e, no final da emissão dessa tour, da consoante R, enfatizando a sonoridade da combinação em duplicidade dessa consoante (RR) e, não raras as vezes a triplicidade dessa combinação de consoantes (RRR), as quais se repetem ininterruptamente e, de forma associada a uma vogal, resultando dessa combinação, um som quase sempre contínuo. Observar que as consoantes iniciais K, N e/ou G devem aparecer somente no início da tour. Para que seja considerada de boa qualidade, essas consoantes ou a combinação delas, deverão estar sempre associadas à vogal O, à vogal U, à vogal Ü ou à associação de vogais OO ou OU. A associação com as vogais A ou E ou a associação de vogais EE resultará sempre em um knorre de valor bastante inferior. Assim sendo, no que tange ao ritmo, poderíamos citar alguns exemplos de combinações fonéticas, a saber:

➤ Quando as consoantes K e RR se associam à vogal O teríamos o seguinte som: KORRORORR...

➤ Quando as consoantes G e RR se associam à vogal O teríamos o seguinte som: GORRORORR...

➤ Quando as consoantes G, N e R se associam à vogal O teríamos o seguinte som: GNORORORO...

➤ Quando as consoantes G, N e R se associam à vogal U teríamos o seguinte som: GNURURURO...

➤ Quando as consoantes K, N e R se associam à vogal O teríamos o seguinte som: KNORORORO...

➤ Quando as consoantes K, N e R se

